

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno	1:500
Semestre	800
África (anno)	2:000
Brazil («)	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

Quarta Augusto de Magalhães.

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO (LARGO DE S. BENEDICTO--MELGAÇO)

PUBLICAÇÕES

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	20 »

REPÚBLICA BRAZILEIRA

Passa, no próximo dia 15, o aniversário da proclamação da República no Brazil, tomando posse o novo presidente eleito, sr. dr. Wenceslau Braz que, não só no território brasileiro, mas ainda na Europa, goza do mais alto prestígio, pela sua honrabilidade pessoal e pelo seu incontestável valor político.

Espera-se muito da sua acção, pela influencia profunda que ella pôde vir a exercer nos negocios da grande República latina.

Os largos poderes que a Constituição confere ao presidente nos Estados Unidos do Brazil fazem com que revista sempre uma singular importancia uma eleição presidencial, pois d'ella podem depender em grande parte os destinos da nação. Escolhido pelo povo por eleição indirecta, o presidente reúne em suas mãos todas as attribuições que cabem ao poder executivo, sobrepondo-se em casos especiaes, previstos na Constituição, ao proprio Congresso.

Em Portugal foi muito bem recebida a noticia da eleição do sr. dr. Wenceslau Braz. Elle possui, com effeito, as nobres qualidades que o Brazil requer, n'este momento excepcional da sua vida economica, e espera-se ansiosamente a sua subida ao poder, na convicção de que elle vai effectuar uma obra importante e necessaria, como a que é indispensavel ao progressivo desenvolvimento da Republica.

Não são, não podem ser indifferentes para o nosso patz o bem-estar e a prosperidade do Brazil. Com o seu destino nos identificamos, da sua grandeza e da sua riqueza nos tornamos participantes. Portugal vive, moral e materialmente, em estreita unção com a grande republica sul-americana. Na realidade, ella não é para nós uma nação estrangeira, pois constitue, para além do Atlantico, como que um prolongamento do nosso território, e lá vivem e trabalham irmãos nossos, que se correspondem connosco, fallan-

do a nossa lingua, repartindo, não poucas vezes, com a mãe patria o producto do seu trabalho.

Todas as crises que assobram o Brazil nos são penosas, e as dores que elle sente sentimol-as nós tambem, como se nossas fossem. Não nos envolvemos na sua politica, mas acompanhamol-a de longe com interesse, preoccupando-nos com a sua marcha, os seus accidentes, a acção decisiva dos seus homens de Estado. O nosso commercio especialmente, têm ali, para a expansão de alguns dos seus productos, um dos seus melhores mercados. É esta uma razão importante a juntar a todas as outras que nos fazem amar esse patz de tão largo futuro, destinado ainda a exercer uma grande, uma extraordinaria acção na America latina.

É, pois, com evidente satisfação, que acolhemos sempre qualquer acto politico com que o Brazil pretende collaborar no seu desenvolvimento. Iniciar-se-ha agora, sob a orientação do sr. dr. Wenceslau Braz, uma politica resgadamente economica, consagrada a desenvolver as fontes da riqueza do patz, a augmentar por toda a parte o bem estar e a felicidade do grande povo brasileiro? Sinceramente o desejamos.

Hoje em dia, (diz o «Jornal») as nações só se tornam grandes pelo trabalho, pelo patriotismo, pelo mais sincero amor da liberdade e pelo respeito inalteravel ás normas moraes da dignidade civil.

No Brazil trabalha-se imenso; e como da sua actividade colossal participamos nós tambem, é justo que lhe colhamos os fructos. Veremos até que ponto a orientação politica do novo presidente eleito se reflectirá na marcha dos negocios publicos d'aquella Republica, que percorreu já um largo estadio de progressão, de expansão economica, de justiça e de liberdade. É de crêr que a crise que o Brazil atravessa seja apenas ephemera, e de novo o trabalho, gerando a fortuna, inspire a todos os cidadãos brasileiros o amor e a confiança nos destinos felizes da sua patria.

REFLEXÕES

I Sobre protecção

É rara a povoação ingleza onde se não encontre, affixado com profuzão, um cartaz dizendo:

«Sede bom para com os animaes».

Agora, em Cannes, França, por iniciativa d'uma sociedade ingleza de Protecção foi aquelle excellente preceito christão affixado em cartazes.

Preceito christão lhe chamamos nós e tanto o é que a Igreja nunca perde tempo com elle, advogando-o junto dos seus adeptos...

É ironico, mas é verdade. Em Lisboa tambem se encontram alguns quadros em ferro com inscrições d'essa natureza.

São os que rematam as fontes-bebedouros mandadas construir e collocar em varios pontos da cidade pelo fallecido benemerito Julio de Andrade.

Mas o estado, para indirectamente convidar o transeunte a não acreditar em semelhantes conselhos e admoestações, consente que nas paredes se affixem cartazes de touradas em que apparecem cavallos cahidos por terra e feridos, e bois tirados sob a acção dolorosa das farpas.

Como quem diz: Deixem lá fallar os parvos que aconselham piedade «para com tudo que vive e soffre». Verdadeira prova de gosto é isto: pôr a tanto por cabeça o martyrio alheio...

II Para o bem geral

A humanidade é, na opinião de Deshumbert, um agrupamento immenso ou uma sociedade ou associação da qual cada um de nós é membro. Devemos portanto ser fiel a esse conjuncto e contribuir quanto possivel para o seu desenvolvimento.

Se somos escrupulosos em cumprir os nossos deveres para com as pequenas agremiações de que somos socios, porque o não havemos de ser igualmente em relação ao grande grupo formado por todos os homens? Evidentemente.

Os legitimos interesses da humanidade não contrariam em cousa alguma os das diferentes partes d'ella; algumas pretensões d'estas, chamadas impropriamente «legitimos interesses» é que vão de encontro a tudo quanto é racional e justo.

Exemplo: a politica de engrandecimento, que se desa-

ta em conquistas do que está na posse de outrem.

Evidentemente as guerras levadas a effeito em tal sentido são censuraveis, o que já não acontece áquellas que se effectuam para defender o que nos peitence.

Assim é que foi com profundo jubilo que em 1911, ao ler o programma de um jornal d'estudantes («A Mocidade») vimos affirmar que a patria, segundo a sua maneira de ver, deve procurar alliar-se a todas as outras patrias, não para as esmagar mas sim para as auxiliar, para com ellas se solidarisar nas luctas pelo bem de todas as classes trabalhadoras.

Nós fariamos a isto uma só modificação: em vez de LUCTA empregariamos antes a palavra TRABALHO.

Aquella evoca procedimentos que podem ser suspeitos; esta, pelo contrario, é sempre boa e reconfortante.

III Duas perdas

Essa vã questiuicula do peso e capacidade do cerebro feminino com que alguns sabios de gabinete entretiveram os seus socios em meados do seculo XIX, deixou de interessar e commover as mulheres desde que viram confirmados em exemplos as suas vigorosas facultades de trabalho. Deixaram aos taes sabios o azêdo prazer de esmiuçar pequices, e arrecadaram para si o gosto de provarem-se utéis, e de sentirem-se respeitadas.

É por nós pensarmos como pensa o auctor que assim se expressa, que julgamos ser uma perda grave para a litteratura polaca a morte, que ha pouco se deu, de Elisa Orzesko.

Deixou, segundo E. de Morsier, uns quarenta volumes, alguns dos quaes são notabilissimos.

Accresce ainda a circumstancia de que Elisa Orzesko foi uma verdadeira mulher de bem.

A sua vida não foi apenas consagrada ao romance, porém sim tambem aos interesses sociaes, sob cujo ponto de vista exerceu uma acção bemfazeja, e portanto fecunda.

Deixa, segundo a propria expressão d'aquelle auctor, a par de um grande nome nas letras, uma lembrança inolvidavel na chronica do Bem.

Avançada em tendencias foi, não obstante, respeitada e amada em todos os campos.

Pensou-se n'um dado momento que seria contemplada com um dos premios Nobel.

Infelizmente não o foi, e quem sabe quanto ella seria

ECHOS DA SERRA

*O ribeirinho da serra,
Não corras, vae de vagar...
Leva lembranças da serra
Que vae ser onda do mar...
A correr, por entre flores,
Vaes, ribeirinho, a cantar...
Dize adeus aos teus aiores,
Repara que os vae deixar.*

*Um dia, longe de tudo,
Ribeirinho, has de mudar,
Feito onda do mar sem fundo
Perdido e triste has de andar...
Já sem rouxinões cantando,
Já sem flôres para beijar,
Só no mar ermo, chorando,
Quererás então voltar...*

*Foi assim a minha vida
No meu louco delirar:
Como correu de fugida!
Como fugiu a sonhar!
Foi assim uma illusão
A minha vida a amar!
Um ribeirinho era então
E hoje é onda do mar.*

*Mas tu podes, ribeirinho,
Ainda um dia tornar
A's flôres do teu caminho,
Voltando nuvens do ar...
Só minha vida anda aos ais
De praia em praia a chorar,
Ai! nunca mais, nunca mais,
Póde ao passado voltar!*

Bernardo Passos.

beneficiada com essa distincção alláz merecida.

Entretanto premlou-se o ex-presidente Roosevelt...

Póde ser justo, mas nós como tanta vez nos succede, é que não logramos comprehender a estranha justiça dos homens.

Outra perda lamentavel para a boa causa occorreu ha pouco em Vienna d'Austria, onde se deu o decesso de Augusta Fichert, directora d'um jornal feminista, convicta e dedicada propagandista das ideias contrarias á regulamentação da prostituição n'aquelle paiz.

Para muita gente é estranho que se combata a prostituição como instituição official.

Mas ha quem o faça, e é ao esforço d'essas pessoas que se deve não haver em Inglaterra casas de toleradas.

Pela mesma ordem de ideias não se deveria tentar obter a immoral regulamentação do jogo.

Luiz Leitão.

A póda das vinhas

Ha opiniões muito divergentes acerca da epocha mais conveniente para se fazer a póda das vinhas.

Uns opinam que é melhor effectual-a no outomno, logo após a vindima, e outros no inverno.

Têm-se escripto muito sobre o assumpto, emitindo cada um a sua opinião, mas parece-nos que se não podem estabelecer regras fixas para um dos trabalhos mais importantes da cultura da vinha.

O sr. Bento Carqueja, que é entendido no assumpto, escreveu um artigo no *Lavoura*,

que tomamos a liberdade de transcrever por o acharmos interessante.

«Muitos lavradores perguntam quando é melhor fazer a póda das videiras, se logo depois da vindima, se lá para fevereiro ou março.

Não é possivel dar uma regra que sirva para toda a parte. O que se póde dizer é que nos sitios onde as geadas não apertem muito, a póda feita cedo tem grandes vantagens; onde houver geadas ou neve, deve fugir-se de fazer a póda cedo, porque se estragam as videiras.

É coisa sabida que as videiras podadas no outomno logo depois da vindima, rebenam mais tarde do que as podadas no inverno, ou no principio da primavera; por isso, ficam livres dos estragos das geadas e das saravadas que quasi sempre apparecem no começo da primavera.

A póda feita cedo tem a vantagem de deixar fazer melhor as adubações, as sachas e o tratamento de certas doenças da videira, como a *clorose* e a *antracnose*.

É a adubação feita no outomno que tem mais valor. Não só os phosphatos como os adubos da potassa e até os estrumes dão agora melhor resultado do que mais tarde.

Nem sempre se póde fazer a póda muito cedo, como acima se diz, mas a adubação é que deve ser feita a tempo e horas.

As regras que deve ter em vista quem póda a videira são estas:

1.ª Os cachos não de apparecer sobre as varas do anno em que se está e que tenham sahido das varas do anno anterior. As varas sahidas de outras com mais de dois annos não dão fructo e comem força á videlta. Por

isso chamam-se gulosas ou comilonas.

2.º Quanto mais forte estiver uma vidreira, menos fructo dá; mas, se a vidreira fraca der muito fructo, também acabará depressa. A força deve, por isso, ser regular, nem de mais nem de menos.

3.º As varas mais fructíferas são as da ponta, isto é, as que se acham mais longe da cepa velha. As que ficaram mais próximas do tronco são as que vão servir para a póda do anno seguinte. Convém, quanto possível, evitar os exageros de puxar a póda á ponta, do que resulta crescer demais a vidreira, acabando por perdê-la, como é vulgar no Minho.

4.º As varas são tanto mais vigorosas quanto menos forem.

5.º A vegetação de uma vara é tanto maior quanto mais ella estiver a prumo.

6.º Uma vidreira só pôde sustentar um certo numero de cachos, em relação á força que tiver e á riqueza da terra.

7.º Os cachos são tanto maiores n'uma cepa quanto menos forem.

Estas regras devem estar bem presentes na memoria de todos os podadores, porque são aconselhadas pelos melhores mestres e estão approvadas pela boa pratica.

Uma póda mal feita pôde dar cabo de uma boa vinha e diminuir muito a quantidade de vinho que ella poderia dar.»

Como se vê, a póda é um trabalho que precisa ser cuidadosa e convenientemente feito, porque d'elle depende a produção e a vitalidade dos cepas. Diz-se até nas populações vinhateiras «póde quem souber e empe quem quizer».

Do que se conclue que realmente a póda é um trabalho que demanda certos conhecimentos e para o qual o vinicultor deve prestar toda a attenção, para evitar desastres que podem ser irreparáveis.

CARTA D'UM SOLDADO FRANCEZ A UM PORTUGUEZ

A *Capital* inseria uma interessante carta d'um soldado francez a um seu amigo portuguez a proposito do valor com que combatem os allados e do patriotismo que os anima. Ella:

.....
Pois, meu velho, isto por cá vai indo, devagar é certo, porque se está lutando contra um adversario com quem se tem de contar, isso é verdade e tem que se dizer, mas vamos repellindo a pouco e pouco essa malta. A pouco e pouco, porque elles são muitos, os francezes poucos, e têm que se poupar homens em França.

Só atacamos, quando temos a certeza do exito, quando temos a certeza de lhe destruir tres vezes mais effectivo do que nós. E assim tem sido sempre.

Elles estão no fim. Actualmente estão resistindo com desespero. Luctam com difficuldades de alimentação e já com a falta de gente. Elles já têm nas linhas rapazes de 18 annos e homens de 50! Já por ahi vêes que

a corda está esticando. E olha que isto não são coisas de jornaes, primeiro porque aqui nas linhas lá vemos um jornal uma vez por mez, e em segundo porque o que eu te digo é o que eu vi com estes dois que ainda não hão de ser os «boches» (nome que a gente dá áquelles selvagens) que os hão de fechar!

E' verdade, amigo Pedro. No ultimo combate em que entrei, no dia 12, em que combatemos desde o nascer do sol até ás 9 horas da noite, quando tomámos de assalto á baioneta as trincheiras allemãs, lá encontramos, entre innumerados cadaveres, rapazes, como eu te digo, de 18 annos e menos talvez, e homens com cãs! E olha que não eram voluntarios como em todas as guerras apparecem, velhos que dão a vida pela patria invadida ou rapazes cheios de entusiasmo, que partem antes das chamadas. Não; eram homens recrutados, obrigados emfim pela lei a irem combater. São homens que em quasi todos os ataques, n'estes de que te eu falo, quando chegamos á parte de cima das trincheiras, baioneta prestes a furar, pulam até com as mãos no ar, para que não se lhes ponha as tripas ao sol.

Isto não são voluntarios, porque voluntarios não põem as mãos no ar; defendem-se até morrer!

Emfim, isto, podes crêr, está por pouco; já cá ha uns zuns zuns de que elles se estão organisando defensivamente nas margens do Rheno, por consequente é que elles contam já com a sua retirada de França.

Actualmente, é no norte da França que o golpe decisivo para essa retirada se está jogando, quer dizer na minha terra natal mesmo e arredores. Onde eu estou actualmente, estamos na expectativa, estamos descansando e com merito! Caramba! Já estava um tanto ou quanto estafado e só estou nas linhas (quer dizer onde se combate) desde o dia 1 de outubro. Antes estava n'uma outra região de França, tranquille, em reserva. Mas, com mais uma divisa que me deram, recebi ordem de marchar.

Já combati, já ferri, já matei, mas por enquanto nem a mais leve beliscadura. Até admira. Quando a gente sente assobiar por cima, dos lados, todas essas balas, parece á gente que as ha para todos, que ninguem escapa.

A esse respeito te direi que as balas pouco me alarmam, mesmo no meu primeiro combate; mas os obuzes, esses, é que da primeira vez que me cahiram ao pé, me deixaram completamente desorientado e com algum... medo. Estava n'uma trincheira, cabiram a dois metros na frente de nós uns dez a seguir; era um «fim d'um mundo». Caramba! que estrondo, que fumo, que poeira e terra para todos os lados! Cada vez que cáem obuzes, a gente mais ou menos ouve o silvo e zás!—deitamo-nos no chão, seja qual for o sitio onde a gente esteja, e espalma-se o mais que pode. Pois, caramba! creio que se debaixo da cara eu sentisse um buraco de rato eu n'elle enfiaria a cabeça! Pois passada a avalanche, que levantei a cabeça e que vi apenas dois outros da minha secção que não se levantavam, perdi-lhe o me-

do e toca para a frente. Muito barulho, mas mesmo assim pouca obra, e isso é o desespero dos aboches!»

A pouca efficacia destruidora da sua artilharia!... Tém uma certa superioridade sobre nós em artilharia, na artilharia de longo alcance, mas essa artilharia para a batalha não dá nada. Essa artilharia é boa para, de muito longe (por causa das bichas) bombardear cidades e derrocaldas, para destruir obras d'arte como a cathedral de Reims, emfim, para fazer obra, não de guerra, mas de vandalismo.

Agora, para o campo de batalha, para o campo raso, onde os homens affrontam os homens e não edificios, para ahi não tem superioridade nenhuma. Olha: em todas as cargas á baioneta elles abalam. Isto é tão certo como eu me chamar Henrique. Tém medo da nossa baioneta que se pelam. Emquanto elles estão muito superiores em numero e que podem suster-nos pelo fogo, lá se vão sustentando; mas em todos os casos em que estão em numero igual ou menor e que a sua fuzilaria não seja immensa, e que nós, affrontando as balas, nos lançamos á baioneta, fogem como tordos ou... como te disse, levantam as mãos no ar.

Emfim, a coisa vaee indo, estamos sempre cheios de entusiasmo, todos, todos. Ha homens casados, com filhos, que não têm noticias nenhuma dos seus desde que foram chamados, quer dizer desde 2 d'agosto, que sabem que as suas terras, as suas casas estão occupadas pelos barbaros, pois nem mostram o mais leve desanimo, nem um queixume pela lentidão das operações. Elles têm confiança no resultado; mas tambem quando a sua baioneta aponta a um allemão é um allemão morto. Vê-se mesmo o esforço que muitos fazem para se segurarem quando dão com um de mãos no ar. E' sublime. E lá trazem os seus prisioneiros com cuidado, até por caminhos onde não ha perigo, para que não sejam feridos. E depois de os ter n'um local qualquer, vê-se repartirem com os allemães o seu café, ou o seu vinho ou comida. Tenho a certeza de que nenhum prisioneiro, quando voltar á Allemanha, poderá dizer que foi maltratado ou insultado.

Infelizmente, esses selvagens não procedem assim para nós e os nossos. Vocês devem saber ahi pelos jornaes, certamente, o que elles têm feito. Pois isso tudo é verdade. Vi em terras onde elles passaram tudo roubado; tudo roubado, espartado, destruido, pelo espirito de destruição, e é ouvir os habitantes onde elles passaram! As iniquidades, o fuzilamento sem necessidade, por capricho d'algum bruto d'algum official, por distração até, para se divertirem! Malandros! Mas elles pagam isso tudo com o desaparecimento da Allemanha da carta do mundo!

Amigo Pedro, por hoje nada mais. Já é noite e aqui, luz, nem eu! Não digas mal do papel; isto é papel qualquer encontrado já não me lembra até aonde, e tinta nem eu! Peço-te que ainda me des noticias d'ahi, d'esse Portugal amigo, d'esse Portugal civilizado que, apesar de pequeno e velho, faz como as grandes nações: ajuda

a lutar pela civilização! Viva Portugal! Viva a Republica!

Recommendações aos amigos e um valente abraço d'este teu sincero amigo — Henri Adam.»

NOTICIARIO

Gregorio Ferreira

Afim de embarcar para o Pará, Brazil, partiu antehontem para o Porto o nosso bom amigo e estimado conterraneo, sr. Gregorio Ferreira, bemquisto commerciante d'aquella praça.

Até Lapella, acompanharam-no os srs. Aurelio d'Araujo Azevedo, Frederico José de Puga, dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo, Luiz Barreto de Lara, João Fernandes Lopes, Aurelio Augusto Vaz e Duarte Magalhães, e as ex.ªs sr.ªs D. Castmira de Lara, D. Sarah d'Azevedo Barroso, D. Amalia Vaz e os meninos Maria Hygna de Magalhães e Luiz e Antonio Lara.

Sentindo a auzencia d'aquelle nosso amigo, desejamos-lhe feliz viagem e as maiores prosperidades.

Demissão

Pedi a demissão do cargo de facultativo do municipio, para que tinha sido ultimamente nomeado, o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Sentimos deveras a resolução de sua ex.ª, sem duvida devido a causas de força maior, porque o sr. dr. Miguel Fonseca, durante os poucos mezes que aqui esteve, deu-nos as provas mais cabais de que é um medico muito distincto e um perfeito cavalheiro.

Pagamento

Devido aos esforços da camara, está em pagamento na thesouraria da Camara Municipal d'este concelho, o vencimento do professorado primario, respeitante aos mezes de outubro e novembro, assim como as rendas das casas das escolas, subsídio de residencia e expediente, respeitante ao 3.º trimestre findo.

Aviso aos interessados.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeradas experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Novas expedições para a Africa

Vão ser organisadas mais duas expedições de marinheiros destinados á Africa: uma, de 200 homens, para o Congo, e outra, de 400, para Moçambique.

Camara Municipal

Sessão de 6 de novembro

Presidencia do sr. João Pires Telxeira, secretariado por Aurelio d'Araujo Azevedo.

Abertura da sessão ás 14 e 30. Comparecem mais 15 vereadores.

— Foi auctorizada a commissão executiva a pôr em praça os impostos municipaes a cobrar no anno de 1915, assim como os serviços da limpeza e iluminação publica da villa no referido anno, e a negociar a venda da inscripção nominal de 100000, n.º 71:355, pertencente á camara.

— Requerimento do vereador, sr. Domingos Ferreira d'Araujo, a pedir licença illimitada para tratar da saude. Concedida e que seja convocado o respectivo substituto, sr. Eduardo José de Magalhães.

— Idem do sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, facultativo d'este municipio, a pedir a demissão do seu cargo.

Accelte e que o referido logar seja posto a concurso com o ordenado de 350000 annualmente.

— O vereador sr. Novoa do Outeiro pergunta qual a razão porque ainda se não fizeram os concertos no caminho que vaee da Portella á Ponte de Lages, bem como na fonte de Peromindes, em Paderne, visto que assim foi deliberado.

O vereador sr. Justiniano Esteves declara que, com relação aos concertos do referido caminho, está, d'isso, encarregado o vereador, sr. Antonio Evangelista Pereira e que, com relação á fonte de Peromindes, nada se tinha feito por se ter reconhecido que aquella agua é de propriedade particular.

Sessão de 9 de novembro

Vice-presidencia do sr. Frederico José de Puga, secretariado por Aurelio d'Araujo Azevedo. Abertura da sessão ás 15 e 30. Comparecem mais quinze vereadores.

— Presente o vereador substituto sr. Eduardo José de Magalhães, declara pela sua honra cumprir bem e fielmente os deveres do seu cargo.

— Um requerimento de Alvaro Antonio Gomes, do Barral, de S. Palo, a pedir licença para vedar um terreno que possui á margem da estrada municipal de Prado a Paderne. Concedida, sujeitando-se ás condições estipuladas para tal fim e ficando encarregado de dar o respectivo alinhamento e cota de nivel o vereador, sr. Antonio Evangelista Pereira.

— Discutidos e approvados, foram assignados os orçamentos 3.º supplementar ao ordinario do corrente anno e ordinario da receita e despeza da Camara para 1915.

— Por proposta do vereador sr. Justiniano Antonio Esteves foi deliberado, por maioria, dar por findos os trabalhos da sessão plenaria respeitante a este trimestre.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão de 11 de novembro

Presidencia do sr. Justiniano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs.

José Antonio d'Abreu Carneiro, Manoel José Lopes, José de Sousa Lobato, Augusto Cesar Gomes Pinheiro e Ant.º Evangelista Pereira.

Aberta a sessão, tomou-se conta do seguinte

EXPEDIENTE

Foi lido um officio do professor official d'Alvaredo, a declarar que está prompto a pagar a contribuição em divida com os proventos de renda de casa, dos quaes já tem um trimestre vencido e outro a vencer-se. Attendido.

— Idem do chefe da repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica, a participar que foi expedida ordem de pagamento dos vencimentos do professorado primario d'este concelho, respeitante aos mezes de setembro e outubro findos. In-tertida e resolvido requisitar immediatamente áquella repartição a quantia necessaria para pagamento do vencimento do mesmo professorado, respeitante ao corrente mez.

— Idem do engenheiro-agronomo d'este districto, a pedir que lhe seja indicado por ordem da sua importância, quaes as culturas predominantes n'este concelho e bem assim as epochas normaes das sementelras e colheitas. Para satisfazer.

— Requerimento do P.º Caetano Fernandes, ex-parocho d'esta villa, a pedir annullação do lançamento da contribuição que lhe foi lançada em 1898. Para responder que o lançamento foi feito em tempo competente, não podendo por isso a Camara dispensar-o do respectivo pagamento, mas só o poder judicial depois de instaurado o competente processo.

— Concedido subsídio de lactação, por 6 mezes, a Adalina Veltes, do Barral, de Paderne.

— Resolvido officiar novamente ao sr. sub-delegado de saude sobre a inspecção a fazer ás habitações insalubres, d'esta villa, assim como para proceder á vistoria sanitaria do concelho, a fim de serem removidas quaesquer pocilgas ou retretes prejudiciaes á saude publica.

— Presente Antonio Augusto Fernandes declarou que Antonio Francisco Alves Soares ainda não concluiu as obras no seu predio sito á rua da Misericordia e que o prazo que lhe foi concedido já terminou no dia 26 do mez findo. Resolvido vistoriar a obra com perito competente.

— Posta em praça a reconstrução do 1.º lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, foi esta adjudicada a José Manoel Alves d'Oliveira, de Badim, concelho de Monsão, pela quantia de 608000.

Julgamento

Na quinta feira da semana passada, respondeu no tribunal d'esta comarca, por transgressão da lei eleitoral, o sr. José Caetano Gomes, professor official da freguezia de Remoães.

Foi absolvido, por ter apresentado attestado de doença.

VINHA AMERICANA

VENDE

João da Cunha Moraes



FAZEM ANNOS

A'manhã -- o sr. João Eugenio da Costa Luceva.
Domingo -- a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Maxima Ferreira.
Quarta feira -- o sr. Secundino Augusto da Cunha.

Estiveram em Vianna os srs. João Fernandes Lopes e Aurelio d'Aranjo Azevedo.

— Vimos aqui, no dia 9, os srs. Abilio Dantas, Carlos Dantas, Polycarpo da Cunha, Manoel Francisco da Ponte, Manoel Simões Maia e esposa, P.^a Abilio de Magalhães e sua ex.^{ma} irmã, D. Virginia de Magalhães, dr. Januario Constante Barbeitos Pinto e Umberto Motta, de Monsão, e Francisco Maria da Costa e Silva, de Valença.

— Tambem aqui esteve o sr. dr. Assis Teixeira de Magalhães, distincto advogado dos Arcos de Val de Vez.

— Regressou de Monsão a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luzia Barreto de Lara, querida filha do sr. Luiz Barreto de Lara, muito digno tenente da guarda Fiscal.

— Estão entre nós as meninas Carlota de Moraes e Lidia Puga, da villa de Monsão.

Dr. Pestana de Vasconcellos

A proposito da aposentação d'este illustre magistrado, diz «O Valenciano»:

«Regressou a Lisboa o sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, illustre juiz do Supremo Tribunal de Justiça e nosso presadissimo conterraneo, que novamente vae entrar no elevado exercicio de seu cargo.

Ao contrario do que os jornaes tem dito, parece que nem ls. ex.^a nem outros juizes, já abrangidos pelo limite de idade, serão tão cedo aposentados, por falta de verba orçamental.»

Registo de nascimento

Na conservatoria do 4.^o bairro, em Lisboa, fêz-se ha dias o registo de nascimento d'um filho do sr. Avelino Domingues de Freitas, nosso estimado assignante e bem querido commerciante d'aquella praça.

Serviram de testemunhas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Delfina Maria de Mattos e D. Patrocínia Antunes e os srs. José Augusto Alves Sanches e Victorino Mendes, nossos estimados conterraneos, os quaes deram ao neophyto o nome de José.

Findo o acto foi servido aos convidados um lauto jantar em casa dos paes do recém-nascido.

As nossas mais sinceras felicitações.

LOUÇA DE PORCELLANA E DA "VISTA ALEGRE". Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha Moraes.

Fallecimentos

No sabbado da semana passada, falleceu na sua casa do Val, em Chaviães, o sr. Victorino Marques, presado irmão do sr. José Maria

Marques, nosso estimado conterraneo e considerado commerciante da praça do Pará.

Novo ainda, pois apenas contava 33 annos d'idade, victimou-o uma pertinaz doença, para a qual foram infructiferos os cuidados da medicina e os disvellos da familia, que o estremeia.

O seu funeral, realisado na passada segunda feira, na igreja d'aquella freguezia, foi muito concorrido.

Os nossos pesames a toda a familia do finado e, em especial, áquelle seu irmão.

Em Penso, falleceu tambem, n'um dos dias da semana passada, um filhinho do sr. Torquato d'Azevedo Cunha, estimavel cavalheiro d'aquella freguezia e bem-querido commerciante da praça de Manaus.

Sentindo o desgosto que soffreu aquelle nosso amigo e sua estimada familia, d'aqui lhe enviamos sentidos cumprimentos.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Fariinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Despedida

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para o Pará e não podendo, como desejava, despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizade, fal-o por este meio, pedindo desculpa e offerecendo-lhes all o seu limitado prestimo.

Melgaço, 9 de novembro de 1914.

Gregorio Ferreira.

Editos de 30 dias

O Doutor Adolpho d'Araujo Ramos, Juiz de Direito da comarca de Melgaço: Faço saber que por este Juizo de Direito e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar do ultimo anuncio no «Diario do Governo», a citar Maria Rodrigues, solteira, maior, e José Rodrigues, casado, ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa

para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de sua mãe Suzana Bernardes, casada, moradora que foi no logar do Paranhão, freguezia de Penso, d'esta comarca. Melgaço, quatro de novembro de mil novecentos e catorze.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,
Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

OURIVESARIA GARANTIDA

— DE —

Domingos Alves da Silva

Rua Doutor Theophilo Braga

MELGAÇO

N'ESTE estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de

cordões, cadelas, trancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques,

estojos de prats proprios para bríodes, etc.

Obras recebidas directamente da frabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalha de ouro nas exposições: Lisboa 1898, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1884, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

— DE —

MANOEL F. DA PONTE

Rua Nova do Commercio

— MONSÃO —

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para bríodes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/3 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 38500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobiltas, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e alimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVES

GRAND PRIX. O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904.
CONTRA A FEBRE TYPHOIDICA
O MELHOR TONICO
QUE SE CONHECE
AVENDA I
EM TODAS AS PHARMACIAS
Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RELOJOARIA MAIA

— MONSÃO —

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despeditadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Gaspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
 Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço
 Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
 Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C
 DEPOSITO GERAL
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA
 DE
Joaquim Peixoto Alves
 COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho lã, crina e summauma
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.
EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO
 OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO
 DE
JOÃO BAPTISTA REES
 FUNDADA EM 1880
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
 O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Sem tanto de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
 Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
 Encarrega-se da montagem de canalisações para gaz ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carreto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as principais e importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
 Executa com perfeição toda a obra concernente á arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.
PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA
 DE
FRANCISCO CAETANO CARDOSO
ESTABELECIMENTO DE CHÁ, CAFÉ E MERCERIA
Praça da Republica
MELGAÇO

N'este muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda soes em seda, pretos e de cor, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e piangas, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licóres.
 Preços sem competencia.

Tranções com objectos de metaes e pedras preciosas
 Compra-se ouro velho.
 Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
 Autor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90
PORTO

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidéz, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.
 N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidéz e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.
 Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.
 Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS
MINERVA
OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil
Casal, Irmão & C.ª
 Garage Minerva Stand Minerva
 Rua José Falcão Rua do Commercio
PORTO LISBOA